

Os Rosa Cruzes

por Pedro M. Santos Pereira

(Artigo original publicado in "Rebeldia", nº 2, Grémio Rebeldia, Lisboa, Maio 1988)

Muito se tem dito e escrito ao longo dos séculos sobre os Rosa Cruzes. Curiosamente existem quatro organizações que se pretendem herdeiras históricas dos Rosa Cruzes milenares. Estas associações são estanques entre si e diferem substancialmente, tanto nos métodos quanto na doutrina e organização. Apresento, seguidamente, uma abordagem breve e ligeira a cada uma delas.

1 – A Sociedade Rosa Cruz do Lectorium Rosicrucianum ou Escola Espiritual Gnóstica da Rosa Cruz Áurea

Os membros desta sociedade são recrutados por cooptação. Da leitura de alguns dos seus textos oficiais, podemos inferir um esoterismo de herança cátara. O princípio doutrinal característico dos cátaros era maniqueísta-dualista, isto é, defendia dois princípios universais, criados, um deles do mundo espiritual e o outro do mundo material. Atendendo a estes referentes, segue-se que a alma viverá no corpo em cativo, só encontrando a paz pela libertação do corpo material, recuperando a plenitude da sua vida espiritual; o divórcio dos dois elementos inconciliáveis é obtido pela morte, não sofrida mas abraçada como libertação - primeiro passo para a felicidade. Esta morte poderia ser obtida pela iniciação, através da intervenção das personalidades.

O Lectorium diz-se crístico e joânico, referindo-se frequentemente aos Evangelhos, ao Apocalipse e ao Shamballah, nome que designa um centro subterrâneo no deserto de Gobi, centro do mundo onde se situaria a reencarnação de Christian Rosenkreuz, do qual o *Lectorium* pretende ser emanção.

Como atrás referi, estes Rosa Cruzes pretendem-se crísticos mas não católicos, já que rejeitam em absoluto, como inúteis, todos os mecanismos da Igreja: os sacramentos, os sacrifícios do altar, a comunhão, os santos, a virgem, o purgatório, as relíquias, etc.

2 – A Fraternidade Rosa Cruz

Vulgarmente conhecida pela associação ao nome do seu criador, Max Heindel, também faz o seu recrutamento por cooptação, contando com milhares de adeptos em todo o mundo. A doutrina é espalhada através dos livros de Max Heindel, de cursos por correspondência e de palestras pronunciadas em templos.

A Astrologia e o desenvolvimento de faculdades mediúnicas e curativas são as bases da doutrina oficial, embora também esta organização se pretenda crística e joânica.

3 – A Ordem dos Irmãos Primogénitos da Rosa Cruz

Ainda mais secreta do que as anteriores, adopta o adágio taoísta: "tudo aquilo que pode ser dito não merece ser conhecido", aplicando-se o termo "conhecido" ao conhecimento integral, inexprimível e informal.

A ordem pretende filiar-se, histórica e iniciaticamente, na tradição templária, da qual estes Rosa Cruzes seriam, desde o século XV, os únicos depositários, tendo recolhido aquilo que os processos de 1307 a 1314 tinham pretendido fazer desaparecer.

4 – A Ordem Rosa Cruz – AMORC, Antiga e Mística Ordem Rosa Cruz

Também conhecida até ao século XX por *Antiquus Arcanus Ordo Rosae Rubeae et Aureae Crucis*, recruta os seus aderentes por meio de publicidade e por cooptação. A AMORC estabelece uma distinção entre os rosacruzianos, que são os seus próprios aderentes, e os Rosa-Cruz, raros esses que atingem os mais elevados graus da ordem.

Com efeito, em cada mil pessoas que respondem à propaganda, em média 402 são admitidas nos graus de Atrium, 329 ao primeiro grau postulante. O décimo segundo grau, de Templo, apenas é atingido por uma média de 101 aderentes, sendo essa iniciação então realizada - consta - na câmara do rei da pirâmide de Keops, facto para o qual será a única organização autorizada em todo o mundo.

Esta instituição compreende na cúpula a Suprema Grande Loja, em S. José da Califórnia, onde também existe uma Universidade, o Museu Egípcio Rosa Cruz, o Planetário e Museu de Ciências e o Templo Supremo.

A instrução dos seus membros é efectuada em vários níveis:

- i. Cerimónias ritualistas, abertas a todos os membros, onde são apresentadas comunicações da Suprema Grande Loja; estas não estão sujeitas a intervenções ou críticas, convidando-se os participantes à reflexão e meditação nos assuntos expostos. Note-se que, embora não possam criticar e participar dos temas apresentados, os membros têm plena liberdade de aceitar ou não os enunciados;
- ii. Sessões livres e abertas a todos os filiados, não ritualistas, em que são apresentados, por membros da Ordem, trabalhos sobre os mais díspares e variados temas. Estes estão sujeitos, não só à troca de informações, como também à crítica e debate das opiniões aí expressas;
- iii. Sessões de grau, reservadas aos titulares desse grau e supervisionadas por um elemento mais antigo, em que são debatidos e esclarecidos os assuntos respeitantes à instrução desse grau;
- iv. A aprendizagem propriamente dita é realizada através de apostilhas semanais, onde se encontram princípios filosóficos e exercícios de controlo e desenvolvimento mental.

5 – Considerações sobre o Simbolismo e Relações entre as Organizações

Apesar de tão heterogéneas, podemos no entanto detectar certos aspectos de concordância unívoca, que decompõem em três grandes grupos:

- i. Existência de laços fraternais entre estas organizações em pares simples. Assim, o Lectorium Rosicrucianum com a Fraternidade Rosacruziana, por um lado, e os Irmãos Primogénitos com a Ordem Rosa Cruz AMORC, por outro;
- ii. O segundo aspecto de concordância revela-se no fundo filosófico comum. Com efeito, todas as quatro instituições buscam as suas raízes ideológicas na tradição ocultista

ocidental, por oposição às outras duas grandes correntes esotéricas ocidentais, que são: a Teosofia, procedente das revelações do Extremo Oriente, colhidas por Helena Petrovna Blavatsky e Annie Besant; e o Espiritismo, de Léon Denis e Allan Kardec.

Quero com isto dizer que esta tradição ocultista ocidental vem na linha dos hermetistas, cabalistas cristãos e alquimistas, bebendo as suas raízes lá muito atrás em Platão, nos gnósticos da Pistis Sophia e em todas as outras grandes sínteses destas linhas.

Característica intrínseca da mesma é aceitarem as teses cármicas da reencarnação, subjacentes à doutrina de Hermes Trimegisto, sintetizada como está no axioma hermético: "O que está em baixo é como o que está em cima, e o que está em cima é igual ao que está em baixo, para realizar os milagres de uma única coisa", i.e., a correspondência entre o macrocosmo e o homem - o microcosmo. Outra é aceitarem a trilogia unitária do homem, que se dividirá em corpo, espírito e perispírito. O espírito, também denominado alma, constituirá no homem a sua verdadeira individualidade, indestrutível e imortal, manifestando-se no seu tríptico aspecto, a saber: Memória, Inteligência e Vontade. O espírito propriamente dito é susceptível de adquirir no tempo novas qualidades, que o enriquecem, depuram e elevam. Estas qualidades, obtidas através da experiência adquirida, são arquivadas no perispírito, vulgarmente conhecido por astral, ou duplo etéreo, pelos cientistas que se dedicam a quantificar, isolar e testar essa bioenergia aural presente em todo o ser humano.

- iii. o terceiro aspecto da concordância está necessariamente subjacente ao segundo, já que todas as organizações se reclamam herdeiras dos mesmos antepassados Rosa Cruzes. Todas admitem o mesmo fundador Christian Rosenkreuz, como restaurador da ordem. Este personagem, meio mítico não se sabe ao certo se terá existido, ou se o seu nome não será de um mero simbolismo para o Cristão Rosacruz. Na realidade, aquilo que sabemos de tão ilustre personagem está condensado no manuscrito FAMA FRATERNITATIS ET CONFESSIO FRATRUM ROSAE CRUCIS da autoria de Jean Valentin Andreae, de finais do séc. XVI. Na Fama encontra-se a biografia de Christian Rosenkreuz e noutros três palimpsestos o seu ensinamento.

Se sobre Christian pairam dúvidas da sua existência, de uma longa lista de outros personagens estas não existem.

E assim, entre os mais proeminentes encontramos: Robert Fludd e Paracelso, aos quais, em conjunto com o primeiro, poderemos atribuir a paternidade intelectual do movimento Rosacruz; Comenius que, em 1956, foi homenageado pela Unesco e considerado por esta organização como o seu mentor espiritual; Sir Francis Bacon, o insigne ministro e criador da "Nova Atlântida"; o rei da Prússia, Frederico Guilherme II; Wolfgang Goethe, criador do "Fausto"; o conde de Saint Germain; Victor Hugo; René Descartes; Leibniz; Isaac Newton; Benjamin Franklin; Lord Bulwer Lytton; e, consta-se, Fernando Pessoa.

Outros há profundamente ligados à Maçonaria do Rito Rectificado, como Eliphas Lévi, Stanislau de Guaita, Martinez de Pascualy, Louis Claude de Saint Martin, e Papus, estes últimos fundadores da Tradicional Ordem Martinista.

Aliás, é importante referir que, actualmente, a única via de acesso à Tradicional Ordem Martinista é através da Ordem Rosa Cruz AMORC, só podendo ingressar naquela Rosacruzianos que tenham atingido, pelo menos, o terceiro grau do templo (coisa que, em tempo útil, se poderá quantificar em quatro anos de aturada aplicação ao estudo). Algumas potências maçónicas do Rito Rectificado reconhecem-se na TOM através dos *Superiores Desconhecidos*.

Podemos portanto constatar que, neste terceiro aspecto de concordância, os pergaminhos são velhos e as divergências situam-se apenas no princípio deste século.

Não posso terminar deixar este artigo, que se pretende breve e necessariamente incompleto, sem de alguma forma explicar o porquê do nome e simbolismo da Rosa Cruz Áurea.

Uma das interpretações, *a priori*, é que poderemos encontrar no símbolo a cosmogonia hermética, onde a Cruz – signo masculino e espiritual – representa a divina energia criadora que fecundou a matéria da substância primordial, de que a imagem é a feminina Rosa, fazendo passar o ovo cósmico à existência do Universo, como professava Mestre Paracelso.

A Rosa, que em todas as épocas, foi o símbolo da beleza, da vida, do amor e do prazer, expressa misticamente o pensamento secreto de todas as oposições manifestadas durante a Renascença. Era a carne revoltada contra a opressão do espírito; era a natureza declarando-se filha de Deus; era o amor que não desejava ser sufocado pelo celibato; era a humanidade aspirando a uma religião natural, toda feita de inteligência e amor, baseada nas revelações das harmonias do Ser, do qual a Rosa, para os iniciados, era o símbolo vivo e cheio de viço. A conquista da Rosa era o problema apresentado pela iniciação à ciência; à medida que a religião se ocupava em estabelecer o triunfo universal e exclusivo da Cruz (esta representa o homem e a sabedoria secreta para os hermetistas). A Rosa é o símbolo da fragilidade humana, e representa a eternidade da alma e também o segredo guardado, porque se fecha sobre o coração, abrindo-se no momento de morrer. No plano esotérico, a Rosa inscreve-se nas quatro dimensões: comprimento, largura, espessura e tempo, e a Cruz na quinta dimensão dos Rosa Cruzes, a Mente Associada à Rosa, encontra as subdimensões: forma, matéria; cor, perfume, todas reunidas na mais completa harmonia e defendidas pelos (guardiões) espinhos.

A Rosa é, pois, uma criação excepcional, o emblema da Perfeição para a Grande Obra dos Alquimistas. Mas, como só entreabre as suas pétalas e revela o seu coração e o seu mais íntimo segredo, no momento em que vai perecer, é também o símbolo da Morte. Segredosamente guardado, Perfeição e Morte, tudo se encontra na Rosa. A Cruz, como já referi, é a sabedoria do Salvador, do Deus feito homem, é o conhecimento do iniciado. Sabedoria mantida secreta, tal é a Rosa sobre a Cruz, a Rosa Cruz.

Não encontramos aqui uma analogia com o inefável segredo maçónico? Não está o ritual maçónico todo ele impregnado do simbolismo Rosa Cruz, do mais rudimentar ao dos mais elevados graus? Tanto quanto pude apurar, a Ordem Rosa Cruz AMORC e a dos Irmãos Primogénitos saúdam os seus irmãos Maçons como os actores activos no mundo profano sócio-económico-político, elegendo esta suposta Ordem como uma escola de aperfeiçoamento humano inspirada nos princípios da justiça, tolerância, igualdade, liberdade e fraternidade,

reservando-se os Rosa Cruzes a um papel mais místico, contemplativo, meditativo, isto é, espiritual.

Bibliografia

- Arnold (Paul) *Histoire des Rose + Croix et les Origines de la Franc-Maçonnerie*, Paris, Mercure de France, 1955
- Bayard (J.P.) *Os Rosa-Cruz ou a Conspiração dos Sapietes*, Lisboa, Edições 70, 1978
- *Cartas de Informações para Pesquisadores*, s.l. Edição da Escola Espiritual da Rosa Cruz Áurea, s.d.
- Frère (Jean Claude) *Vie et Mystères des Rose-Croix*, Paris, Maison M., 1973
- Heindel (Max) *Conceito Rosa Cruz no Cosmos* [Tratado elementar sobre a evolução passada do homem, sua constituição actual e o seu futuro desenvolvimento], S. Paulo, Fraternidade Rosacruziana de S. Paulo, 1980
- Incognito (Magnus) *A Doutrina Secreta dos Rosa-Cruzes*, São Paulo, 1984
- *La Maitrise de La Vie. Ancient Mystique Ordre Rosae Crucis*, Le Neubourg, 1981
- *O Homem: Alfa e Ómega da Criação*, Curitiba, Ordem Rosa Cruz AMORC, 1985